

# JUSTIÇA CIDADANIA &

CONSTITUIÇÃO  
REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL

ISSN 1807-779X  
Edição 89 - Dezembro de 2007  
R\$ 16,90



**IVES GANDRA**

**GUERREIRO  
DA EDUCAÇÃO**

**PROFESSOR EMÉRITO 2007 DO CIEE**

**Editorial: DEUS, OS PRESOS E A MISÉRIA HUMANA**

# UM ESTÍMULO À CONSCIÊNCIA DE CIDADANIA

Mauro Chaves

Advogado e Jornalista

Com certeza me é honroso e difícil me desincumbir da tarefa de representar o jornal O Estado de São Paulo, na pessoa de seu diretor, o jornalista Ruy Mesquita – que, infelizmente, não pôde saudar pessoalmente o nosso novo Guerreiro da Educação, como pretendia –, porque Ives Gandra da Silva Martins é uma personalidade cuja riqueza de conhecimentos e de atuação, na vida pública nacional – e com destacável reconhecimento internacional –, não caberia em um pronunciamento de poucos minutos. Entretanto, aproveito para dar ênfase a apenas alguns dos muitos motivos de o amigo Ives merecer o honroso Prêmio Professor Emérito de 2007 e o Troféu Guerreiro da Educação, do Centro de Integração Empresa-Escola e do nosso Estado.

Deixando de lado o reconhecimento público e notório de uma competência profissional – o que é a motivação mais óbvia de ouvir o jurista e advogado Ives – percebi que a linguagem clara, compreensível, sem jurídico-economês, e, ao mesmo tempo, as posições diretas, corajosas, sem subterfúgios, ambigüidades ou prosopopéias, é o que de fato interessa aos profissionais da imprensa passar à opinião pública, pois nisso consiste a melhor e mais legítima informação.

Como ninguém, ele remexe, criticamente, na máquina estatal de criação e cobrança de impostos, para denunciar as distorções fiscais, a ganância arrecadatória, o apetite pantagruélico do Leão, que, a cada santo dia, devora muitas presas – e o advogado e jurista Ives Gandra procura, com toda a força de sua competência, defender aqueles que lutam para sobreviver, heroicamente, com a tenacidade de seu tão massacrado e extorquido esforço de produção.

Ives tem denunciado, incansavelmente, o sistema desconfigurado de 12 impostos, cada um deles com enorme peso na arrecadação; tem denunciado a infinidade de contribuições que foram criadas com a única intenção de substituir os impostos existentes e ludibriar os Estados, na partilha da arrecadação; tem denunciado os impostos regulatórios, como o imposto de importação, que ganharam caráter claramente arrecadatório; tem denunciado os impostos diferentes que incidem sobre o mesmo fato gerador, considerando isso uma “irrationalidade absoluta”; tem denunciado o fato de, no Brasil, quando governos falam de reforma tributária, o que só pretendem é aumentar a arrecadação; enfim, Ives Gandra está sempre pondo o dedo na ferida ao dizer que a União, os Estados e os Municípios querem mais tributos.



Da esquerda: Mauro Chaves, Paulo Nathanael e Ives Gandra recebendo o Diploma e o Prêmio Guerreiro da Educação

Ives prega um sistema simplificado, com apenas um imposto sobre a renda, um imposto sobre o patrimônio e um imposto sobre a circulação de bens e serviços – e o órgão com melhor capacidade de arrecadação, entre os diversos entes públicos (União, Estados e Municípios), é que recolheria e partilharia esses tributos por definição constitucional. Idéia ousada e polêmica, sem dúvida, mas que Ives sempre soube defender com arguta argumentação.

Assim como também defende a proposta de um Tríplice Poder Judiciário: com uma Corte Constitucional – o Supremo Tribunal Federal –, um tribunal destinado exclusivamente aos conflitos de competência e harmonização de jurisprudência, que seria o Superior Tribunal de Justiça, e um Tribunal de Contas da União (parte do Judiciário e não do Legislativo), com autonomia de decisão e execução, na função de fiscalização do Poder Público.

Estes são apenas alguns exemplos da corajosa participação, no debate público, de um pensamento que não teme transformar-se em libelo, quando necessário.

Entendo que o teatro de operações de um guerreiro da Educação vai muito além das salas de aula e se capilariza, pela via da comunicação, por todo o espaço público. E tanto melhor será se o conteúdo primordial dessa docência for um estímulo à consciência de cidadania. Neste sentido, o Troféu Guerreiro da Educação de 2007 estará em excelentes mãos.

## EIS O HOMEM!

Paulo Nathanael

Presidente do Conselho Diretor do CIEE Nacional  
e do Conselho de Administração do CIEE/SP

Ives Gandra da Silva Martins é um advogado por profissão e um educador por opção. Em ambas as atividades, pôs sempre a inteligência e o sentimento, a cultura e o talento, o cérebro e o coração.

Estudioso incansável, guerreiro destemido e mestre incedível, chegou hoje, a este pódio, portando todas as exigências para tornar-se um Professor Emérito, não apenas desta ou daquela universidade, e sim do nosso CIEE, que se tornou, por reconhecimento global da sociedade brasileira, a maior e a mais exitosa ONG da América Latina, até mesmo por incluir, em sua atividade, dezenas de milhares de empresas e de escolas, entre colégios de ensino médio e instituições de educação superior, espalhadas por 2/3 do Brasil.

A escolha axiomática de nomes, como o de Ives, que dispensam razões e argumentos para justificá-la, honra a nossa instituição, fortalece a educação brasileira e vitaliza a convicção dos homens de bem deste país, de que – apesar das barbaridades, que, de tempos a esta parte, parecem deteriorar a alma nacional – ainda se pode confiar no fato de que nem tudo está perdido, e Varões de Plutarco existem para nos infundir fé e semear esperança.

Assim como o fruto podre pode apodrecer os bons, quando a eles se mistura, o contrário pode acontecer. O fruto sadio poderá ter reconhecida a sua virtude de reverter os apodrecidos, e, ao final, prevalecer sobre eles, para impor seu estilo e permitir a refundação dos costumes e dos valores. Essa alternância entre o bem e o mal faz a história da humanidade e, se o mal precisa de hordas para impor-se ao bem, o bem depende apenas de líderes como Ives, para restabelecer a justiça e promover o progresso.

Por isso tudo que dissemos, está, mais do que nunca, abonada a escolha do seu nome para receber esta homenagem, assim como o troféu que lhe dá concretude.

Criado em segurança e sabedoria, iniciou Ives a brilhante carreira de advogado e professor, que o consagraria como uma das maiores cerebrações do Brasil contemporâneo, e lhe valeu este momento de aplausos e consagração do CIEE paulista e nacional.

Integra 21 academias, das quais se destacam a Paulista de Letras, a Internacional de Cultura Portuguesa, a Lusíada de Ciências, Letras e Artes, a Paulista de História e a Cristá de Letras, onde dividimos as funções de Presidente e Vice. Presidiu e preside diversas entidades associativas no campo profissional e da cultura, e o que nada tem de despiciendo: é conselheiro vitalício do Conselho Consultivo dessa universidade brasileira de futebol, que é o São Paulo Futebol Clube. Participou e coordenou mais de quinhentos congressos e simpósios diversos (científicos, acadêmicos e culturais), além de compor bancas examinadoras de mestrados, doutorados, professores titulares e da livre docência em universidades públicas e privadas.

Por esses e outros feitos, Ives acumulou láureas e condecorações da importância dos Colares do Mérito Judiciário dos Tribunais de Justiça de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, do Mérito do TCU, do Mérito Judicial do Trabalho (TST), e as medalhas Anchieta, da Câmara Municipal de São Paulo, do Mérito Militar do Exército e João Ribeiro da Academia Brasileira de Letras, entre outras, além de ostentar a cidadania honorária em relação a vários municípios do interior paulista.

Para encerrar esse infindável rol de sucessos e troféus, não poderia deixar de referir-me a uma prática por ele amada e exercitada com maestria: a arte da poesia consubstanciada nos “Cem Sonetos”, em que, ao lirismo dos versos, junta-se o expressionismo plástico, pintor dos sonhos de todos.